

OS DEZ MANDAMENTOS PARTE 1

2ª feira: 02/Fevereiro/2004

Bom dia ouvinte. Vamos falar sobre você e o mundo à sua volta no quadro Escutar e Pensar, produzido pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro e pela Rádio Mec.

É comum ouvirmos expressões do tipo: "os dez mandamentos pro sucesso", "os dez mandamentos pra um casamento feliz", etc... Enfim, quando um comunicador utiliza esta expressão "Os Dez Mandamentos..." de qualquer coisa, ele está reconhecendo o quanto este título tem um apelo pro público, e que todo mundo sabe a que se refere. Isso porque tem a ver com algo que vem sendo transmitido há milênios, de geração pra geração. Na verdade, a cultura da nossa civilização está baseada nos fundamentos desses antiquíssimos dez mandamentos, que são a base de três importantes religiões monoteístas: a judaica, a cristã e a islâmica.

Não vamos aqui discutir fé nem religião. Quero convidar você a pensar no significado desses mandamentos, desse que é um código antiquíssimo, organizado, de leis e de ética - sem discutir se foi dado por deus ou não.

Como você sabe, o Velho Testamento conta a história de Moisés, o profeta que conduziu um grupo de escravos em busca da liberdade. Pessoas oprimidas, constrangidas, torturadas falam e sonham com liberdade, e aí estou falando de escravos e também de quem sofre outras formas de opressão. Algumas pessoas são ou se sentem escravizadas mesmo não estando objetivamente amarradas.

E como se constrói o sentimento de liberdade? E quais os efeitos de gerações de escravidão na subjetividade das pessoas? O escravo é estimulado a não pensar, a não refletir, a não fazer escolhas: ele deve obedecer sem questionar. O homem livre, ao contrário, é aquele que pensa e escolhe. Esta é a grande responsabilidade da família, na educação dos filhos: a de criar homens aptos a fazer escolhas responsáveis.

Nos tempos de Moisés não existia ninguém ateu. Ao contrário, havia o politeísmo, quer dizer, uma profusão de deuses: deuses para cada evento da natureza, deuses com motivações diversas, coléricos, amorosos, enfim, as pessoas daquela época interpretavam o mundo assim, tudo era por causa dos diversos deuses. Imagine um grupo heterogêneo de escravos, abusados em suas necessidades básicas, lutando pela sobrevivência, totalmente desamparados. Moisés surge como aquele que traz a esperança, que afirma poder levar o povo à terra prometida onde todos serão livres. E apresenta praquelas pessoas tão desamparadas a idéia de um deus pai, único, todo poderoso, protetor, que guiará a todos neste caminho da liberdade. O

Primeiro Mandamento afirma justamente a existência de um deus só, um deus pai que reafirma o quanto somos amados por ele, necessidade fundamental do ser humano.

Porém, é um deus abstrato, que não se vê, em quem se confia plenamente. A idéia e a confiança de que se está protegido, em lugar da adoração aos ídolos. Desta forma, o sentimento de estar amparado é que fica valorizado. A confiança, a fé, a manutenção de uma relação amorosa com um deus pai. Veja como elementos abstratos vão substituindo os concretos. E o pensamento vai ficando mais sofisticado. E é este deus pai simbólico que apresenta aos homens um código de leis baseado principalmente em valores abstratos.

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e Pensar. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

3ª feira: 03/Fevereiro/2004

Bom dia ouvinte. Vamos falar sobre você e o mundo à sua volta no quadro Escutar e Pensar, produzido pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro e pela Rádio Mec.

Você já parou pra pensar com cuidado nos Dez Mandamentos? Repare que os 3 primeiros falam sobre a transcendência divina, quer dizer, afirmam a superioridade do criador em relação à criatura. Os outros 7 falam sobre a organização política e social.

Os primeiros mandamentos de imediato nos obrigam a uma certa humildade, a tomar conhecimento de nossos limites, nossa fragilidade. Somos todos humanos, e ponto. Além disso, eles desvinculam a idéia divina de qualquer espécie de imagem concreta. Somos obrigados a abrir mão de um mundo material, concreto, pra entrar num mundo simbólico, abstrato. Não são os objetos que nos protegem, nossa segurança não provém dos objetos. Esta é uma conquista importante porque leva a uma mudança dentro de cada um. É a valorização do mundo das idéias, do pensamento, dos sentimentos, quer dizer, a valorização do mundo interno de cada pessoa.

É nesta passagem que o texto bíblico descreve o amor infinito deste deus único por todos que abraçam sua convicção, que é a escolha de um caminho ético, de respeito ao próximo. Ou seja, é pra sermos amados que fazemos escolhas éticas em nossa vida, não importa se é pra sermos amados por deus, pelos pais, pelo companheiro, ou por nós mesmos.

E o Terceiro Mandamento você lembra? É aquele que valoriza o peso da palavra: "Não portarás o nome de Deus em vão." Um filósofo chamado Fílon explica esta lei da seguinte maneira: ele diz que há pessoas que estão sempre fazendo promessas e juramentos por qualquer coisa, às vezes até por vício. E que essa profusão de juramentos acaba levando a falsos juramentos. Ou

seja, mais uma vez o reforço é pra responsabilidade do homem com seus atos e suas palavras.

Cada um deve optar por um caminho afirmativo, e poder responsabilizar-se por suas palavras. Aliás, há que ser cuidadoso com elas pois as palavras tem peso, podem nos elevar e podem também nos destruir. Podem alegrar e podem magoar as outras pessoas. Há pessoas que falam tudo que vêm á cabeça e acham que isso é que é ser espontâneo. E na verdade, aí tem um enorme mal-entendido. Ser espontâneo não é sinônimo de ser descontrolado. Portanto não podemos ser incoseqüentes com o que falamos. É sábio aquele ensinamento popular que diz que devemos pensar 10 vezes antes de falar.

Aliás, pensar muito antes de agir, no sentido mais amplo. Aí está mais um dos benefícios trazidos por este conjunto de leis tão antigo: assim como essas leis serviram pra organizar a sociedade, serviram também pra organizar cada indivíduo. Não era mais permitido sair matando, roubando, transando, enfim, foi necessário que cada um organizasse seu mundo de dentro, onde há tantos desejos que necessitam ser contidos. Foi necessário aprender a pensar.

Até amanhã, ouvinte, quando voltaremos com o quadro Escutar e Pensar. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

4ª feira: 04/Fevereiro/2004

Bom dia ouvinte. Vamos falar sobre você e o mundo à sua volta no quadro Escutar e Pensar, produzido pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro e pela Rádio Mec.

Há milênios conhecemos os Dez Mandamentos, mas é difícil encontrar alguém que já tenha parado pra pensar no significado de cada um deles. Vamos tomar por base a forma como eles são apresentados no Antigo Testamento pra pensarmos quarto mandamento. É aquele que afirma que o homem deverá trabalhar seis dias e neles fazer tudo que havia programado, mas que o sétimo dia deveria ser reservado para o repouso. A importância desta lei está no fato de que talvez esta seja a primeira vez na história da humanidade que o descanso se tornou uma coisa legítima. E pra todos! Imagine, uma época de escravos... Esta deve ter sido a primeira lei trabalhista.

É uma lei revolucionária porque reconhece a igualdade dos homens - pelo menos em relação ao direito de repouso. Neste dia, nenhum trabalho deveria ser feito, sendo permitida a leitura e o estudo dos textos sagrados. Isto significa em última análise que deve ser um dia dedicado à reflexão, junto com a família, sem interferências do mundo de fora.

E já que estamos falando em vida em família, vamos pensar um pouco sobre o quinto mandamento: "Glorifica teu pai e tua mãe,

para que se prolonguem teus dias." É interessante saber que a raiz do termo glorificar, em aramaico é kated, que significa "reconhecer o peso de uma pessoa, sua autoridade." Reconhecer o peso de uma pessoa significa reconhecer sua importância. Então, estamos falando sobre obediência à autoridade, mas também sobre o respeito, a estima e a afeição. Este mandamento é muito rico porque a versão aramaica continua dizendo que dar peso e reconhecer a realidade de alguém, permite que a pessoa seja inserida em sua própria realidade. Mostra a importância de se reconhecer e assimilar a história do grupo no qual se vive, dos pais, valorizar a história e a vida dos que nos antecederam, e assim nós podemos vivê-la como história nossa.

O sexto mandamento é o que diz "Não assassinarás". Na cultura da época - e sabemos que em alguns lugares ainda acontece hoje - eram comuns as mortes por vingança de sangue. Um ódio interminável, alimentado em cada geração. Este sexto mandamento visava interromper esta cadeia de ódio com o reconhecimento da importância da vida humana. É muito atual e básico, é a fonte de nossa organização jurídica moderna. Veja que ele vem em sexto lugar, mas não é porque tem menos importância que os anteriores. Aliás, os mandamentos não estão em ordem de importância. Os 5 anteriores como que preparam pra este sexto, vão definindo o comportamento ético do homem. É uma fala categórica, sem excesso de palavras: não matarás! Sem discussão.

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e Pensar. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio](#)